

Abstract: So far there is little available literature regarding indigenous entrepreneurship in cities receiving internal migration in Mexico. This article provides a vision of the environment and the diversity of indigenous enterprises that operate in the Metropolitan Area of Monterrey, Nuevo León. Through the analysis of a multiple case study, motivations and expectations are explored, as well as cultural and social capital; and investigates the impact of the migration process based on the paradigms of the typology of indigenous entrepreneurship models and indigenous business orientation.

Keywords: Urban indigenous entrepreneurship – indigenous entrepreneurial orientation – migration – social innovation.

Resumo: Até o momento, há pouca literatura disponível sobre o empreendedorismo indígena em cidades que recebem migração interna no México. Este artigo oferece uma visão do meio ambiente e da diversidade das empresas indígenas que operam na Área Metropolitana de Monterrey, Nuevo León. Através da análise de um estudo de caso múltiplo, são exploradas as motivações e expectativas, bem como o capital cultural e social; e investiga o impacto do processo de migração com base nos paradigmas da tipologia de modelos de empreendedorismo indígena e orientação empresarial indígena.

Palavras chave: Empreendedorismo indígena urbano – orientação empreendedora indígena – migração – inovação social.

(* Gabriela Arellano San Pedro: Diseñadora Industrial, egresada de la Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Azcapotzalco en la Ciudad de México, actualmente se encuentra cursando la Maestría en Ciencias con orientación en Gestión e Innovación del Diseño e imparte unidades de aprendizaje a estudiantes de la Licenciatura de Diseño Industrial, en la Facultad de Arquitectura de la Universidad Autónoma de Nuevo León, México. A lo largo de su experiencia ha colaborado con diversos institutos, asociaciones civiles y emprendimientos en los estados de Nuevo León, Chiapas y la Ciudad de México, fortaleciendo el desarrollo comunitario a través de la creatividad y estrategias con base en el respeto por la diversidad. **Rosa Iris Moreno Montemayor:** Diseñadora Industrial egresada de la Facultad de Arquitectura de la Universidad Autónoma de Nuevo León, con estudios de Maestría en Ciencias con orientación en Gestión e Innovación del Diseño y Doctorado en Filosofía con orientación en Relaciones Internacionales, Negocios y Diplomacia de la misma universidad. Profesor de la carrera de Diseño Industrial en la UANL, con investigaciones relacionadas con la economía circular, la innovación social y la gestión del diseño y su emprendimiento.

Relato de experiência de ensino de caligrafia nas aulas remotas

Gabriela Araujo F. Oliveira (*)

Actas de Diseño (2022, octubre),
Vol. 41, pp. 275-277. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: febrero 2022
Versión final: octubre 2022

Resumo: Relata-se a experiência de lecionar fundamentos da caligrafia para 31 estudantes do 1º e 2º períodos do curso tecnológico de design gráfico feito remotamente. Depois de aulas expositivas acerca de métricas caligráficas e breve história da escrita, é feita uma demonstração da prática da caligrafia com uma ferramenta de ponta quadrada e o design de um projeto de cartaz manual contendo trecho de uma música à escolha do estudante a partir dos materiais que os estudantes tinham em suas casas.

Palavras chave: Caligrafia – aulas virtuais – métricas caligráficas – design gráfico.

[Resumos em espanhol e inglês e currículo na p. 277]

Na disciplina Tipografia, um dos maiores desafios é despertar o interesse dos estudantes para as práticas caligráficas, uma vez que estamos distantes da escrita à mão no nosso cotidiano. No entanto, de acordo com Arrausi (1996), “através da prática, são adquiridos conhecimentos sobre a origem das letras, sua construção e cânones de proporção. Em última análise, entende-se por que a letra é como é” (p. 19). Dessa maneira, o desenvolvimento desse conhecimento faz com que os estudantes tenham um melhor entendimento da tipografia e, conseqüentemente, do seu uso nos projetos gráficos.

Com a pandemia do Covid-19 e o início das aulas remotas na maioria das instituições de ensino superior, o desafio

do ensino e prática da caligrafia se alargou, uma vez que ficou ainda mais complicado acompanhar as práticas dos estudantes. Além disso, houve também a dificuldade do acesso aos materiais adequados. Nesse cenário, precisamos fazer algumas adaptações e práticas para que o ensino e a aprendizagem sofram o menor impacto possível. Abaixo, relataremos a experiência de ensino de caligrafia para 31 estudantes, dos períodos iniciais do curso tecnológico em Design Gráfico em Pernambuco, nordeste do Brasil. Para isso, dividiremos o relato em quatro partes com o objetivo de descrever detalhadamente todo o processo: (1) conceitos e breve história da escrita; (2) aproximação da caligrafia; (3) experimentação caligráfica; e (4) entrega

e apresentação. É importante salientar que temos como horizonte a pedagogia engajada definida por bell hooks (2020): “pedagogia engajada enfatiza a participação mútua, porque é o movimento de ideias, trocadas entre todas as pessoas, que constrói um relacionamento de trabalho relevante entre todas e todos na sala de aula” (p.49). Portanto, é imprescindível que o docente esteja disposto a executar a prática junto aos estudantes durante a aula para que esse relacionamento na sala de aula seja estabelecido.

Parte 1 | Conceitos e breve história da escrita

Para Henestrosa et al (2014), a caligrafia “é uma arte e uma técnica ou meio para a representação correta da escrita, e, consequentemente, ajuda-nos a aprender e compreender os princípios básicos da forma das letras, sua estrutura e sua construção” (p.29). Nesse sentido, consideramos que a caligrafia é uma habilidade que deve ser desenvolvida pelos estudantes, contribuindo para a compreensão do que iremos discutir na parte teórica da disciplina.

Com o objetivo de nivelarmos o vocabulário e o conhecimento básico entre os estudantes, iniciamos as aulas trabalhando tópicos com aspectos gerais relacionados à tipografia. Dessa maneira, tratamos sobre conceitos gerais, métricas tipográficas e propriedade e anatomia dos caracteres. Assim, os estudantes ampliam a compreensão sobre a complexidade envolvida no desenho de tipos, já que “as formas das letras parecem ter sido delineadas como padrões em nosso cérebro, de maneira que implicitamente confiamos nessas imagens” (UNGER, 2016, p. 10).

Na sequência, seguimos para a aula sobre uma breve história da escrita com o objetivo de aproximá-los do desenho caligráfico, evidenciando que difere da escrita individual cotidiana. Aqui eles compreendem como se deu o desenvolvimento do alfabeto latino e os desenhos caligráficos que tiveram mais destaque na história da tipografia. Dessa maneira, na Parte 1, os estudantes compreendem a estrutura dos caracteres, aprendendo quais os princípios construtivos de um alfabeto e como isso se desenvolveu na história da tipografia.

Parte 2 | Aproximação da caligrafia

Após abordarmos esses tópicos de cunho mais geral, iniciamos a transição entre a teoria e a prática da caligrafia. Para isso, inicialmente, demonstramos diversos materiais que podem ser utilizados – penas, canetas, tintas. Além disso, também mostramos projetos contemporâneos que utilizem caligrafia em suas composições para que os estudantes consigam visualizar o uso em seus próprios projetos.

Logo após uma demonstração mais geral da caligrafia com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes, demonstramos diversos materiais que possam substituir a pena de ponta quadrada – que é a indicada para desenvolver a atividade prática proposta para essa parte da disciplina. Ao falar sobre os materiais, é importante contar sua própria experiência de uso com eles, explicitando o que funcionou bem, o que você demorou para entender, o que não teve uma boa experiência, etc.

Nesse momento, os estudantes compreendem a parte teórica sobre os princípios básicos para o desenvolvimento da caligrafia com pena quadrada e como se constrói os caracteres a partir dessa ferramenta. Alguns apresentam resistência nessa etapa devido ao desenho da sua escrita individual. Por isso, é importante evidenciar que a caligrafia tem seu desenho relacionado à ferramenta que se utiliza e à prática, não à escrita cotidiana dos estudantes.

Parte 3 | Experimentação caligráfica

Na primeira aula de caligrafia prática, dedicamos a mostrar os princípios básicos, desenho das linhas – já visto na aula teórica – e treinamento de alguns traços para acostumar a mão aos movimentos específicos da técnica. Os estudantes devem treinar durante a aula, já testando os materiais que têm em casa e, se possível, tirando as dúvidas na aula síncrona. Por isso, é significativo que o docente possua diferentes materiais para a execução da caligrafia, variando a demonstração dos exercícios com ferramentas específicas e ferramentas adaptadas que sejam mais acessíveis, bem como tintas de diversos tipos. Dessa maneira, é imprescindível que o docente participe ativamente, fazendo os exercícios junto aos estudantes para que os estimule a experimentarem no momento da aula. Assim, o tempo da aula é compartilhado e usado por ambos – docente e estudantes –, deslocando o docente da espera passiva enquanto os estudantes estão desenvolvendo as experimentações. Para bell hooks (2020), “quando todos nos arriscamos, participamos mutuamente do trabalho de criar uma comunidade de aprendizagem” (p.49). Além disso, é importante que o docente se coloque no lugar de descoberta e de curiosidade, aberto a novas ferramentas possíveis para a execução da caligrafia, já que os estudantes podem propor outros materiais a que tenham acesso.

Após os exercícios de traços – que devem ser repetidos quantas vezes for possível –, inicia-se a demonstração de desenvolvimento de caligrafia gótica. Escolhemos esse estilo por se diferenciar da nossa escrita contemporânea, estimulando a curiosidade dos estudantes, e, por ter módulos mais retos, sua reprodução é mais compreensível e com boa assimilação.

Parte 4 | Entrega e apresentação

Devido à estrutura da disciplina, não é possível destinar diversas aulas à prática da caligrafia, pois esse é apenas um dos conteúdos abordados. Portanto, a aula seguinte é destinada à apresentação e entrega da atividade – um cartaz caligráfico com uma frase que eles se identifiquem, sem manipulação digital. Por ser um trabalho individual, os estudantes se interessam em escolher frases que os representem, trazendo uma aproximação mesmo no ambiente virtual.

Na apresentação da atividade – que deve acontecer para todos da turma –, é importante que o docente demonstre interesse em compreender como o estudante executou a tarefa, quais as ferramentas utilizadas, quais as tintas, o

que deu errado e o que funcionou, engajando-o a compartilhar sua experiência. Conforme Hooks (2020), “quando os estudantes estão totalmente engajados, os professores deixam de assumir sozinhos o papel de liderança na sala de aula” (p. 51). Esse será um momento de aprendizado também para o docente, descobrindo diversos outros materiais para desenvolver uma caligrafia com pena quadrada e, futuramente, poderá repassar esse conhecimento às turmas posteriores.

Considerações finais

Relatamos acima a experiência de ensino de caligrafia nas aulas remotas com o objetivo de propor novos caminhos a partir da pedagogia engajada para que os estudantes tenham acesso ao desenvolvimento da aprendizagem de tipografia. O processo de ensino-aprendizagem foi muito interessante, pois foi imprescindível que os estudantes compreendessem quais os princípios do desenvolvimento da caligrafia com pena quadrada para se sentirem autônomos para propor novas maneiras de fazer.

Devido à pandemia do Covid-19, os estudantes utilizaram ferramentas que tinham acesso em casa ou buscaram alternativas nas papelarias próximas. Assim, substituíram a pena caligráfica tradicional por: pregador de roupas de madeira, palito de picolé, dois lápis juntos, etc. E como tinta, utilizaram: tinta guache, tinta de tecido, corante alimentício, entre outros.

Dessa maneira, a partir dessa compreensão da caligrafia, os estudantes conseguiram expandir os exemplos vistos em sala de aula e trouxeram para as suas realidades, buscando ferramentas que estivessem acessíveis em suas próprias casas. Além disso, compartilharam suas experiências em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento dos colegas e, também, do docente.

Referências bibliográficas

- Arrausi, J. J. (1996). *Metodología en el diseño de la letra*. Basilea: Schule für Gestaltung Basel.
- Henestrosa, C.; Meseguer, L.; Scaglione, J. (2014). *Como criar tipos: do esboço à tela*. Brasília: Estereográfica.
- Hooks, B. (2020). *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Elefante.
- Unger, G. (2016). *Enquanto você lê*. Brasília: Estereográfica.

Resumen: El presente trabajo recoge la experiencia de la enseñanza de los fundamentos de la caligrafía a 31 alumnos de los periodos 1º y 2º de un curso tecnológico de diseño gráfico a distancia. Tras unas lecciones expositivas sobre la métrica caligráfica y una breve historia de la escritura, se realiza una demostración de la práctica de la caligrafía con una herramienta de punta cuadrada y el diseño de un proyecto de cartel manual que contiene un fragmento de una canción elegida por los alumnos a partir de los materiales que éstos tenían en sus casas.

Palabras clave: Caligrafía - aulas virtuales - métrica caligráfica - diseño gráfico.

Abstract: The experience of teaching calligraphy fundamentals to 31 first and second term students of a remote graphic design technology course is reported. After expository lectures about calligraphy metrics and a brief history of writing, a demonstration of calligraphy practice with a square tip tool and the design of a hand-made poster project containing a song chosen by the student from the materials they had at home is done.

Keywords: Calligraphy - virtual classrooms - calligraphic metrics - graphic design

(*) **Gabriela Araujo F. Oliveira:** Doutoranda em Design na Universidade Federal de Pernambuco, mestre e graduada em Design pela mesma instituição. Como projeto de conclusão de curso, pesquisou sobre o uso do papel nos livros como elemento comunicativo, analisando obras selecionadas da editora Cosac Naify. No mestrado, pesquisou sobre as possibilidades semânticas na materialidade e no projeto gráfico do livro e analisou as obras que compõe a Coleção Particular da editora Cosac Naify. Sua experiência profissional é em Design Gráfico, com ênfase em Design Editorial, principalmente de livros, catálogos e jornais; e, também, tem experiência em criação de identidade visual, efêmeros e projetos culturais. Tem como áreas de interesse: design editorial; livro; produção gráfica; e tipografia. Atualmente é professora no Centro Centro Universitário dos Guararapes (UniFG/Laureate), no Centro Universitário Aeso Barros Melo (UNIAESO) e no Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR). Enquanto designer, recebeu prêmios como o Brasil Design Award, Prêmio Clap e foi finalista do Prêmio Jabuti.